

# EDUCAÇÃO FÍSICA PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA: A REALIDADE DA ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS (APAE) DO MUNICÍPIO DE VOLTA REDONDA/RJ

## PHYSICAL EDUCATION FOR DISABLED PEOPLE: THE REALITY OF THE PARENTS AND FRIENDS OF EXCEPTIONAL ASSOCIATION (PFEA) OF THE CITY OF VOLTA REDONDA/RJ

Cláudio Delunardo Severino<sup>1</sup>

**RESUMO:** No presente estudo objetivou-se compreender e analisar a atuação dos professores de Educação Física que atendem aos alunos com deficiência intelectual na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) do município de Volta Redonda/RJ. Os procedimentos metodológicos envolveram um estudo descritivo de campo com professores de Educação Física que atuam na referida instituição e o acompanhamento das aulas no período em que se realizou o estudo. Como instrumento de coleta de dados, foi aplicada uma entrevista semiestruturada com os docentes contendo questões vinculadas ao tema a ser investigado. Verificou-se a partir da análise dos dados obtidos a necessidade de uma melhor base para se formarem professores atuantes no sentido de proporcionar por intermédio das atividades realizadas em aula um contributo para o desenvolvimento global de indivíduos com deficiência.

**Palavras-chave:** Educação física. Pessoas com deficiência. Atuação profissional.

**Abstract:** The present study aimed to understand and analyze the performance of physical education teachers with students with disabilities in the Parents and Friends of Exceptional Association (PFEA) in Volta Redonda /RJ. The methodological procedures involved a descriptive field study with physical education teachers who work in the institution and the monitoring of classes in the period which the study was conducted. As data collection instrument was applied semi-structured interviews with teachers with questions related to the investigated topic. It was found from the analysis of the information the need for a better structure to train teachers in order to provide through the activities carried out in class a contribution to the overall development of individuals with disabilities.

Keywords: Physical education; people with disability; professional acting.

### Introdução

---

<sup>1</sup> Mestre em Ensino em Ciências da saúde e do Meio Ambiente, Docente do Curso de Educação Física do Centro Universitário de Volta Redonda – UniFOA, Email: [claudiodelunardo@gmail.com](mailto:claudiodelunardo@gmail.com)

A prática da Educação Física por pessoas com deficiência consiste em tema que vem sendo extensamente abordado no ambiente educacional, mesmo que, na prática, isso não tenha acarretado na interação e no processo de ensino-aprendizagem desses indivíduos (GUIMARÃES et al., 2011; REZENDE, 2014).

A relação da Educação Física com a atividade física, segundo Seron et al. (2015), indica que a prática desta pela população em geral é considerada baixa, mesmo com os vários benefícios indicados a partir da adesão a um estilo de vida ativo. Em se tratando de pessoas com deficiência, os mesmos autores afirmam que o número de praticantes é ainda menor, apesar da constatação de que tal situação contribuiria para a redução de gastos públicos com a saúde, além, é claro, com "[...] a redução de condições secundárias e a manutenção da independência funcional" dos praticantes (SERON et al., 2015, p. 215).

Chicon, Sá e Fontes (2013) enfatizam que de acordo com a Carta Internacional de Educação Física, concebida pela Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura, a prática da Educação Física e de modalidades esportivas deve ser compreendida como um direito de todos. Para isso, seus programas devem ser elaborados em consonância com as necessidades e as características individuais dos praticantes. A Carta complementa com a ênfase à prioridade concedida aos indivíduos carenciados na sociedade.

Ainda sobre a importância da prática de atividades físicas, Lopes (2013) enfatiza os seus benefícios para os indivíduos de maneira geral. Não obstante, também observa que o cidadão considerado sedentário está mais propenso a doenças, tornando ainda pior a situação, se comparada a quem possui alguma deficiência desde o seu nascimento, acrescentando ao seu cotidiano discriminações, preconceitos e dificuldades diversas.

A considerar a relevância da Educação Física como um processo educacional que contribui para o desenvolvimento das potencialidades de cada indivíduo e em se tratando de pessoas com deficiência, percebe-se que as atividades realizadas para os mesmos devem respeitar as distinções de cada um com o intuito de desenvolver as suas potencialidades (JUST; CONCEIÇÃO; CARDOSO, 2015; FERRAZ; SOUSA; MARTINS JUNIOR, 2010). Ainda acerca

da prática de atividades físicas nesse contexto, Seron et al. (2015) apontam que estas oferecem proteção em relação ao surgimento de doenças consideradas crônico-degenerativas, podendo ser também um aspecto favorável ao aumento da qualidade de vida e autonomia por parte de seus praticantes. Os referidos autores observam ainda que a prática sistematizada de atividades físicas por indivíduos com deficiência deve ser encarada não somente pelo seu contributo para um estilo de vida saudável, mas também, no plano econômico, pela redução de gastos da saúde pública.

Acerca das instituições especiais, Ferraz, Sousa e Martins Junior (2010) colocam que estas possuem um importante papel no desenvolvimento de indivíduos com deficiência e, em se tratando da Educação Física, complementam com a afirmação de que as atividades físicas realizadas em aulas devem proporcionar aos discentes um atendimento especializado com respeito às diferenças e reconhecendo suas potencialidades, além de oportunizar também a integração no contexto social. Para isso, torna-se necessário o preparo por parte do professor de Educação Física para lidar com as singularidades do trabalho com alunos com deficiência, mas, segundo Guimarães et al. (2011), mesmo que a inclusão dos alunos nas aulas seja realizada com eficácia, a realidade mostra que o docente de Educação Física nem sempre se encontra capacitado para lidar com os desafios vinculados à inclusão.

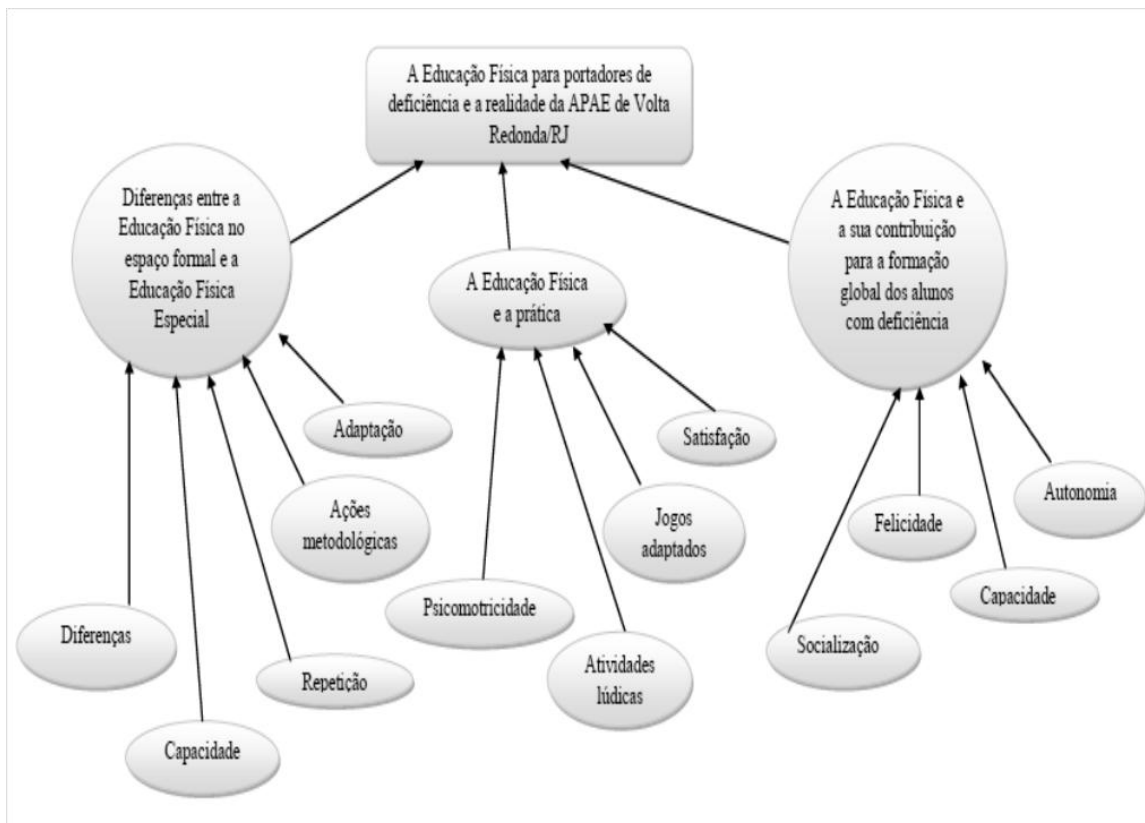
Assim, o estudo tem como objetivo compreender e analisar a atuação dos professores de Educação Física que atendem aos alunos com deficiência na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) do município de Volta Redonda/RJ e se justifica pela sua relevância como produção de conhecimentos voltados para a área da Educação Física adaptada, além do contributo desta disciplina quanto à prática de atividades físicas e esportivas por estes indivíduos.

## **Metodologia**

Para a realização do presente estudo, utilizou-se uma revisão bibliográfica com estudo descritivo de campo com professores de Educação Física que atuam na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) do município de Volta Redonda/RJ. Como instrumento de coleta de dados, foi

aplicada uma entrevista semiestruturada com os docentes. A pesquisa foi realizada na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), localizada no município de Volta Redonda/RJ. A entidade possui um Departamento de Estimulação e Desenvolvimento que conta com diversos profissionais da área de saúde, como fisioterapeutas, professores de Educação Física e fonoaudiólogos, entre outros. Atualmente, atende a indivíduos desde o nascimento sem idade limite, bem como seus familiares com orientação psicológica e apoio social.

O período de desenvolvimento da pesquisa foi de seis meses, entre março e agosto, três vezes por semana. Além do acompanhamento das aulas, foi aplicada, conforme mencionado anteriormente, uma entrevista semiestruturada como instrumento de coleta de dados. Para a validação do instrumento, o mesmo foi analisado qualitativamente por dois professores com conhecimento reconhecido sobre a área de estudo e com experiência voltada para a validação de instrumentos de coleta de dados. De acordo com Boyle, Jones e Walters (2008) e Bardin (2011), utilizou-se para a análise dos conteúdos a codificação dos mesmos em concordância com as categorias previamente identificadas. Essas categorias possibilitaram o agrupamento das observações relevantes, de acordo com os dados coletados (Figura 1).



**Figura 1** - Modelo de identificação das categorias analíticas para conhecimento do objeto de estudo.

Nota-se que, de acordo com o conceito de Minayo (2010), as categorias empíricas foram elencadas a partir de sua finalidade operacional, a considerar que as mesmas possuíam características que contribuíam para o processo de análise. Portanto, considerou-se a possibilidade de, a partir do diálogo entre o referencial teórico e os dados obtidos, estabelecer-se a compreensão acerca do tema a ser pesquisado.

### **Participantes**

Participaram da pesquisa dois professores licenciados em Educação Física, uma do sexo feminino e um do sexo masculino, que ministram aulas desta disciplina na APAE de Volta Redonda/RJ. Observa-se que, entre os dois sujeitos participantes da pesquisa, apenas um possuía experiência em ministrar aulas para alunos com deficiência antes de ingressar na equipe da referida instituição. Salienta-se que somente participaram da pesquisa aqueles que cumpriram com toda a documentação necessária de acordo com o Comitê de Pesquisas em Seres Humanos do Centro Universitário de Volta Redonda –

UniFOA, ao qual foi submetido o projeto e aprovado sob o Parecer Consubstanciado nº. 1.403.901 e Certificado de Apresentação para Apreciação Ética nº. 52781616.4.0000.5237.

### **Instrumento de coleta de dados**

Conforme já mencionado anteriormente, como instrumento de coleta de dados, utilizou-se uma entrevista semiestruturada, contendo quatro perguntas: a) Você é professor(a) de Educação Física para pessoas com deficiência. Como foi o início dessa história?; b) Quais são as diferenças, em relação à Educação Física, entre as aulas no espaço escolar e no espaço da instituição especial?; c) Sobre sua prática pedagógica, como são realizadas suas aulas na APAE? Fale sobre as atividades realizadas, conteúdos, objetivos, dificuldades encontradas, relação com os alunos, enfim, tudo o que envolve o seu trabalho; d) Quais seriam as contribuições de suas aulas para a formação global dos alunos?

As duas entrevistas foram devidamente registradas, com duração média de 20 minutos. Posteriormente à realização das entrevistas, os dados coletados foram transcritos para análise (BARDIN, 2011; SEVERINO; GONÇALVES; DARIDO, 2014). Para a realização das entrevistas, o equipamento utilizado foi um aparelho digital *Sony ICD-PX312F 2GB*.

### **Resultados**

Com o intuito de assegurar o anonimato dos sujeitos participantes da pesquisa, os seus respectivos nomes foram substituídos pelo código P, seguido do número de identificação da entrevista. Assim sendo, os mesmos serão identificados como P1 e P2. Após a caracterização da amostra, observou-se a incidência das respostas associadas, apresentadas na Tabela 1.

**Tabela 1** - Incidências das respostas apresentadas.

<b>CATEGORIAS</b>	<b>FREQUÊNCIA</b>
Diferenças	4
Capacidade	6
Repetição	6
Ações metodológicas	3
Adaptação	9

---

Psicomotricidade	11
Atividades lúdicas	4
Jogos adaptados	2
Satisfação	5
Felicidade	6
Socialização	2
Autonomia	4

---

---

Inicialmente, os docentes entrevistados comentaram sobre como se iniciou o envolvimento profissional com pessoas com deficiência. A partir desse questionamento, cada entrevistado narrou brevemente a sua trajetória.

A Secretaria de Saúde montou um serviço específico de atendimento para as crianças com deficiência mental. E daí nós fomos fazer parte desse trabalho. Isso foi em meados de 1997, onde a gente começa um trabalho específico para as crianças com deficiência mental. E daí compreendíamos autistas, deficientes intelectuais, os psicóticos e esse trabalho ainda se perpetua até hoje através do CAPSI - Viva a Vida. Há seis anos atrás, mais ou menos em 2010, eu fui convidado pra trabalhar na APAE de Volta Redonda, com uma clientela específica de deficiência intelectual. E daí vim fazendo cursos de especialização, cursos de capacitação para trabalho com as pessoas com deficiência intelectual, que é a clientela específica da APAE de Volta Redonda. Então, hoje eu congrego duas ações diferentes da Educação Física para pessoas especiais, para pessoas portadoras de deficiência, e daí tanto na área de saúde mental quanto na área da deficiência intelectual e comorbidades. (P2)

Eu trabalhava na rede municipal da cidade, e a minha tia já vinha aqui como diretora da instituição. Eu fiquei sabendo que surgiu uma vaga pra professora aqui. E trouxe meu currículo aqui, fiz a entrevista. Na época, a presidente da APAE fez a entrevista comigo, e entrei como... passei para professora de Educação Física. (P1)

Posteriormente, os professores entrevistados destacaram as diferenças em relação às aulas de Educação Física na escola regular e na escola especial. Segundo os docentes, a partir do instante em que se ministram aulas de Educação Física em uma escola especial, torna-se difícil uma compreensão da mesma a partir de um olhar diferente. Não obstante, mencionou-se que, no espaço escolar considerado “normal”, a relação com os alunos tende a ser mais uniforme, o que não ocorre em escolas especiais.

São grupos maiores de alunos, e a gente acaba dando atividades onde o entendimento é mais fácil, onde o entendimento das propostas é mais espontâneo, porque faz parte do cotidiano deles. Na educação especial, a gente tem que ter sempre o cuidado de identificar naquele indivíduo, uma necessidade própria dele, a forma

própria e particular de ele entender as propostas que são feitas, e trabalhamos com grupos menores. Então a gente acaba dando uma ação muito mais individualizada mesmo que a proposta perpassasse por ações coletivas, a gente acaba tendo mais tempo por trabalhar com grupos menores de alunos para atender à necessidade e à capacidade daquele aluno de acordo com sua característica. (P2)

Em seguida, os entrevistados foram questionados sobre a prática pedagógica utilizada nas aulas de Educação Física na APAE de Volta Redonda/RJ. Sobre isso, destacou-se o trabalho voltado para o desenvolvimento psicomotor dos discentes, para o qual os entrevistados apontaram a importância no cotidiano das aulas.

Muitos dos nossos meninos precisam de um trabalho de intensificação dessas questões psicomotoras: lateralidade, espaço-tempo, ritmo, coordenação. Por conta disso as nossas aulas tendem a proporcionar pra esses meninos... dentro dessas questões. (P2)

Enfatizou-se, nesse aspecto, além do trabalho individualizado com o intuito de atender às necessidades específicas de cada aluno, a utilização de jogos adaptados e atividades associadas à iniciação em algumas modalidades esportivas, especialmente o Futsal, o Voleibol e o Atletismo. Essas atividades são desenvolvidas, segundo os professores participantes da pesquisa, em caráter lúdico e com o objetivo de ampliar as capacidades motoras dos alunos por intermédio da prática de exercícios educativos para a aprendizagem das modalidades referidas.

O derradeiro questionamento realizado por meio da aplicação da entrevista foi relacionado à contribuição das aulas de Educação Física para a formação global dos alunos. Sobre esse tópico, os sujeitos participantes enfatizaram, principalmente, o desenvolvimento da autonomia. Além disso, os professores mencionaram a importância das atividades relativas ao auxílio no dia-a-dia dos alunos e também à melhoria das capacidades motoras, à inserção dos discentes na sociedade e, por último, à satisfação dos discentes em participar das ações realizadas na APAE de Volta Redonda-RJ.

Independente de todas as questões motoras, cognitivas que a gente adquire com a prática da atividade física com os nossos assistidos, a gente sempre foca a socialização, a independência, a autonomia deles em todas as atividades. Então, é a busca da capacidade de entender essa capacidade de cada um, para que as atividades estejam focadas, para que ele possa ser um indivíduo e possa estar inserido na sociedade. (P2)



O que a gente mais espera é ver a felicidade deles, principalmente. O maior objetivo é esse. (P1)

Sobre o conteúdo das aulas realizadas no decorrer do período da pesquisa, percebeu-se que é necessário avaliar o aluno, saber como ele age, se desenvolve, se relaciona no meio social, para assim efetivar um planejamento apropriado do trabalho.

## **Discussão**

A partir dos dados coletados e analisados, constatou-se inicialmente que nem sempre o professor de Educação Física para pessoas com deficiência possui um conhecimento acerca do trabalho com alunos que apresentam tal característica. Nota-se que, em algumas ocasiões, o profissional passa a fazer parte do corpo docente de uma escola adaptada não por sua experiência ou pela comprovação de sua competência, mas por uma oportunidade ou indicação.

Para Lopes (2013), é necessário que o professor de Educação Física adaptada possua conhecimentos no que se refere ao trabalho com alunos com deficiência. Entre esses conhecimentos, o referido autor destaca as inerências do desenvolvimento motor de indivíduos com deficiência, pois este está diretamente associado ao campo cognitivo. Constata-se que não são muitos os profissionais que possuem o conhecimento sobre a Educação Física Adaptada ou a compreensão no que tange à visão da escola sobre o tema, o que ocasiona uma prática de modalidades esportivas baseada no deficiente paralímpico (HUTH, 2012).

Para os sujeitos entrevistados, as distinções entre as aulas de Educação Física realizadas nas escolas regulares e aquelas que são desenvolvidas em escolas especiais consistem principalmente da identificação das necessidades específicas de cada discente em se tratando de indivíduos com deficiência. É relevante observar que, de acordo com Tibola (2001), as aulas de Educação Física realizadas nas escolas das APAEs devem inserir o corpo, o movimento e as atividades lúdicas como elementos indissociáveis do ponto de vista

educacional, oferecendo aos alunos oportunidades adequadas ao desenvolvimento global e à manutenção da saúde, além da integração social.

Na APAE de Volta Redonda, percebeu-se que, a partir do entendimento por parte do aluno quanto aos objetivos propostos, as ações são desenvolvidas de maneira individualizada, de acordo com a capacidade de cada discente. Nesse sentido, Ferraz, Souza e Martins Junior (2010) compreendem que, em um processo de ensino-aprendizagem, os docentes responsáveis pelas atividades desenvolvidas em aula devem ter ciência das características individuais de cada discente não somente no plano motor, mas também no cognitivo e no afetivo. A partir dessa compreensão, torna-se possível o desenvolvimento das habilidades por intermédio de atividades condizentes de cada aluno, favorecendo assim a aprendizagem e a autossuperação dos alunos. Ainda sobre o conhecimento do professor sobre as peculiaridades de cada aluno, Justo, Conceição e Cardoso (2015) mencionam a necessidade por parte do professor de Educação Física em ter informações associadas aos discentes sobre o tipo de deficiência e suas características, além de buscar informações vinculadas a aspectos biológicos, cognitivos, motores e afetivos.

Os autores supramencionados concluem que, em se tratando das diferenças entre as aulas de Educação Física em escolas regulares e aquelas que são realizadas em instituições especiais, enquanto as primeiras citadas estão relacionadas ao desenvolvimento dos conteúdos, no segundo caso, o trato pedagógico implicará adaptações motivadas pelas deficiências dos alunos, em que serão criadas oportunidades motoras adaptadas à realidade de cada discente por meio de ações que possibilitem a estimulação motora, principalmente aquelas em que o desenvolvimento está comprometido (MAZINI FILHO et al., 2009).

Observou-se também que os professores entrevistados enfatizaram a questão da relação do docente com os alunos. De acordo com os sujeitos da pesquisa, tal relação é considerada mais uniforme nas escolas regulares. Em se tratando da Educação Física adaptada, essa relação perpassa pelo entendimento do professor quanto às particularidades de cada aluno. Nesse sentido, Huth (2012) aponta que alguns fatores são consideráveis no que tange à relação do professor com o aluno com deficiência. Segundo a autora, é importante respeitar o ritmo do discente, pois este é, na maioria dos casos,

mais lento em suas ações. Deve-se também ter paciência, já que alguns alunos possuem dificuldades em se comunicar e, além disso, sempre é bom lembrar que a pessoa com deficiência não possui uma patologia infectocontagiosa, o que permite atitudes afetuosas como abraçar ou estar por perto, dando atenção ao discente.

Na entrevista, os sujeitos foram indagados sobre a prática pedagógica empregada em suas aulas, as atividades desenvolvidas, os objetivos propostos e as possíveis dificuldades encontradas no decorrer das aulas. Diante das respostas dos entrevistados, constatou-se que na APAE de Volta Redonda é priorizado o desenvolvimento psicomotor dos alunos, não se abrindo mão do emprego de jogos adaptados, atividades lúdicas e a iniciação em modalidades esportivas como o Atletismo, o Futsal e o Voleibol.

Sobre essa questão, inicialmente é importante salientar que, segundo Mazini Filho et al. (2009), os objetivos da Educação Física Adaptada se referem à formação de discentes capazes de participar de práticas corporais que proporcionem uma atitude construtiva com os companheiros, exercendo atitudes de respeito e solidariedade.

Lopes (2013) salienta que a escolha de metodologias adequadas para o desenvolvimento do trabalho com pessoas com deficiência é fundamental para o alcance dos objetivos propostos. Esse processo, segundo o autor, depende de fatores pessoais, além da opção por determinado método de aprendizagem, a observação detalhada de cada discente, a comunicação entre o professor e o aluno, a mediação do professor e a interpretação dos resultados alcançados. Para que o professor possa tomar decisões adequadas sobre a escolha de metodologias propícias ao desenvolvimento de seu trabalho, é necessário que ele perceba e entenda a deficiência do aluno, bem como as limitações ocasionadas por ela, seja no âmbito da manipulação de objetos, de locomoção ou comunicação. Assim, a partir do fato de que todos os alunos possuem competências, resta ao docente escolher adequadamente as atividades a serem realizadas em aula de acordo com as possibilidades de cada um, para que os alunos não coloquem em dúvida a sua própria capacidade em realizar as ações.

Enfatiza-se que os conteúdos desenvolvidos nas aulas de Educação Física Adaptada objetivam, além do desenvolvimento psicomotor dos alunos, o

auxílio no cotidiano destes, além de sua inserção na sociedade. Isso representa que a Educação Física, com um trato pedagógico adequado, abdica da condição de que o indivíduo deva se adaptar à cultura socialmente produzida, passando a ser compreendido a partir de uma significação humana e social (FERRAZ; SOUSA; MARTINS JUNIOR, 2010). Just, Conceição e Cardoso (2015) afirmam que a Educação Física Adaptada não apresenta distinções da Educação Física considerando os aspectos relacionados aos conteúdos desenvolvidos; todavia, há métodos e técnicas que são aplicados de acordo com as características individuais de cada aluno. Huth (2012) complementa com a afirmação de que a Educação Física Adaptada objetiva a percepção e a intervenção profissional no cotidiano dos indivíduos que apresentam condições particulares para a prática de atividades físicas, enfatizando o desenvolvimento da cultura corporal de movimento.

Acerca do desenvolvimento psicomotor das pessoas com deficiência, Rezende (2014) considera-o relevante na vida do indivíduo, pois, a partir da descoberta que o mesmo faz de seu próprio corpo, ele consegue desenvolver a sua percepção em relação ao seu espaço e de tudo o que está em seu redor, coordenando, aos poucos também, suas emoções.

Destaca-se que a psicomotricidade permite ao professor de Educação Física um caminho no qual é possível a interpretação de sinais que o discente apresenta por intermédio da corporeidade. Assim, torna-se praticável o trabalho com os alunos de acordo com suas respectivas potencialidades, respeitando-se suas limitações, mas não se prendendo a elas. Observa-se que as atividades psicomotoras devem ser empregadas com cautela, pois, para atender à dessemelhança da prática pedagógica, é necessária a aceitação do ritmo de cada aluno, além da ética no desenvolvimento das ações (REZENDE, 2014).

Os participantes se manifestaram a respeito das contribuições de suas aulas para a formação global dos alunos. Nesse sentido, os docentes expuseram que o desenvolvimento da autonomia por parte dos alunos é o aspecto mais importante a ser considerado. Nota-se que a socialização e a satisfação dos discentes ao participar das ações também são consideradas, de acordo com os entrevistados, fatores relevantes no trabalho desenvolvido nas aulas de Educação Físicas realizadas na APAE de Volta Redonda.

A Educação Física para pessoas com deficiências deve, como mencionado anteriormente, perceber os discentes sem distinções, aumentando sua autoestima e a autonomia a partir das ações realizadas em aula. Assim, tanto em instituições regulares como na APAE, a Educação Física deve ser compreendida como um caminho para o desenvolvimento motor, cognitivo, social e afetivo, oferecendo aos alunos com deficiência uma melhor qualidade de vida (JUST; CONCEIÇÃO; CARDOSO, 2015).

### **Considerações finais**

Nas considerações finais, é imperioso destacar o objetivo geral: salientar as formas de atuação dos docentes em Educação Física na APAE do município de Volta Redonda/RJ.

Dentre as questões encontradas nos resultados deste estudo emerge o conjunto de conhecimentos práticos e teóricos que o docente necessita ter para atuar em escolas especiais. A partir da análise dos dados obtidos, torna-se transparente a necessidade de formar professores atuantes no sentido de proporcionar, por intermédio das atividades realizadas em aula, um contributo para o desenvolvimento global de indivíduos com deficiência.

Verificou-se que os professores da disciplina abordam temas coerentes com o Currículo Básico de Educação e Federação Nacionais das APAEs, como base do trabalho a ser realizado com os alunos, chamando a atenção para os objetivos que não se distanciam do currículo da Escola Regular. Um fator observado nos resultados obtidos é a preocupação em dar uma melhor qualidade de vida aos assistidos, enfatizando a questão social, biológica e psicológica com o intuito de privilegiar a autonomia, a socialização e a independência do aluno em situações básicas do cotidiano.

Desse modo, notou-se que a prática pedagógica em Educação Física, não só na educação especial, encontra muitos obstáculos. No entanto, percebe-se que o professor que visar aos elementos emergentes de sua pedagogia possibilitará uma docência de qualidade.

É notória a importância do contato com a Educação Física ministrada em espaço especializado para o conhecimento pessoal e profissional, aumentando informações que caracterizam o aprendizado e amadurecimento no campo

prático e teórico, aumentando ainda mais o interesse de dar continuidade aos estudos nesta área.

## Referências

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BOYLE, S. E.; JONES, G. L.; WALTERS, S. J. Physical activity among adolescents and barriers to delivering physical education in Cornwall and Lancashire, UK: A qualitative study of heads of PE and heads of schools. **BMC Public Health**, Bethesda, v. 8, p. 273, 2008.

CHICON, J. F.; SÁ, M. G. C. S.; FONTES, A. S. Atividades lúdicas no meio aquático: possibilidades para a inclusão. **Movimento**, Porto Alegre, v. 19, n. 02, p. 103-122, abr/jun. 2013.

FERRAZ, A. M. F.; SOUSA, J. V.; MARTINS JUNIOR, J. Educação física adaptada: um estudo sobre a atuação do profissional de educação física na APAE de Maringá. In: V MOSTRA INTERNA DE TRABALHOS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 2010, Maringá, PR. **Anais**. CESUMAR - Centro Universitário de Maringá, 2010.

GUIMARÃES, A. C. *et al.* Pensando as Práticas de Intervenção dos Discentes do Curso de Licenciatura em Educação Física na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) do Município de São João del-Rei/MG. **Pesquisas e Práticas Sociais**, São João del-Rei, v. 6, n. 1, p. 149-154, jan./jul., 2011.

HUTH, L. Educação física para pessoas com necessidades especiais: um olhar a partir de um estudo de caso. Trabalho de Conclusão de Curso - Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUÍ – Ijuí/RS. 2012.

JUST, B.; CONCEIÇÃO, V. J. S.; CARDOSO, V. D. A prática pedagógica da professora de Educação Física na APAE de Jacinto Machado, SC. **EFDeportes.com Revista Digital**, v. 19, n. 202, mar. 2015.

LOPES, F. J. C. Estratégias e metodologias de ensino de educação física voltadas para alunos com necessidades educacionais especiais: deficiência motora. 2013. Disponível em: <[http://www.listasconfef.org.br/comunicacao/banco\\_de\\_ideias/FRANCISCO\\_LOPES.pdf](http://www.listasconfef.org.br/comunicacao/banco_de_ideias/FRANCISCO_LOPES.pdf)>. Acesso em: 13 mar. 2016.

MARTINS, D. L.; RABELO, R. J. Influência da atividade física adaptada na qualidade da vida de deficientes físicos. **Movimentum**, Ipatinga, v. 3, n. 22, p. 1-11, ago/dez. 2008.

MAZINI FILHO, M. L. *et al.* A importância das aulas inclusivas de Educação Física para os portadores de deficiência. **EFDeportes.com Revista Digital**, v. 14, n. 139, dez. 2009.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

REZENDE, L. M. T. Efeitos das aulas de educação física adaptada no desenvolvimento psicomotor dos alunos com deficiência da APAE de Florestal-MG. Trabalho de Conclusão de Curso - Universidade Federal de Viçosa – Florestal/MG. 2014.

SERON, B. B. *et al.* Facilitadores e barreiras percebidas para a prática de atividade física por pessoas com deficiência motora. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 37, n. 3, p. 214-221, 2015.

SEVERINO, C. D.; GONÇALVES, F. J. M.; DARIDO, S. C. A visão dos professores quanto ao processo de ensino e de aprendizagem do basquetebol nas aulas de educação física: a realidade de Volta Redonda/RJ. **Movimento**, Porto Alegre, v. 20, n. 4, p. 1283-1304, out./dez. 2014.

TIBOLA, I. M. **Educação física, desporto e lazer**: proposta orientadora das ações educacionais. Brasília: Federação Nacional das APAEs, 2001.